

# DISSERTAÇÕES E TESES

## **A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS: representações de pais e mães das camadas populares**

*Maria das Graças de Castro Sena*

Orientadora: Maria Helena Souza Patto

Data da defesa: 25/04/91

Local: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

### **Resumo**

Na análise do fracasso escolar dos alunos provenientes das camadas populares, uma das justificativas frequentemente utilizadas é o desinteresse dos pais dessas crianças pela educação de seus filhos e, mais especificamente, o seu descaso pelo rendimento desses na escola. Esse discurso, oriundo da abordagem do "handicap sócio-cultural", presente tanto na literatura especializada quanto no depoimento de profissionais da escola, atribui à família das camadas populares a origem das dificuldades escolares de suas crianças. A fim de pesquisar a comprovação ou não dessa argumentação, o presente trabalho pretendeu estudar a educação familiar de crianças dessas camadas, através da pesquisa das representações de um grupo de pais e mães moradores da periferia urbana.

Num primeiro momento, acompanhando a trajetória de um grupo de mulheres que se organizou e criou uma creche no bairro onde mora, foi possível constatar o significativo educativo desse empreendimento em suas vidas e as formas de relacionamento presentes no cuidado com as crianças. Posteriormente, foram realizadas entrevistas com essas mulheres e com seus maridos, respectivamente, a fim de pesquisar a leitura que elas e eles fazem de seu relacionamento com seus filhos.

Os dados coletados levam a concluir que os sujeitos pesquisados evidenciam, através de seu envolvimento com a criação e o funcionamento da creche e de suas práticas discursivas, uma concepção idealizada de educação, fortemente influenciada pelos valores e modos de vida urbanos, e que não se comprova o discurso do desinteresse desses pais pela educação dos filhos e pelo seu rendimento escolar.

## **OS USOS SOCIAIS DA ESCRITA NO COTIDIANO DE CAMADAS POPULARES**

*Marildes Marinho Miranda*

Orientadora: Magda Becker Soares

Data da defesa: 12/09/91

### **Resumo**

Esta dissertação tem como proposta básica uma análise dos significados da escrita para segmentos sociais economicamente

desfavorecidos. Uma abordagem de caráter etnográfico, numa vila - zona periférica de Belo Horizonte - permitiu situar a escrita no contexto dos valores, das normas, da produção simbólica dos moradores dessa vila. Uma constatação relevante foi a de que a escrita participa do conjunto de valores desses sujeitos, ao lado de outros, a exemplo da religiosidade, do trabalho, da comunicabilidade, da família. Dadas as suas especificidades, ler e escrever constituem atividades mediadoras na construção de um projeto de pessoa que esses indivíduos se propõem alcançar. Ou seja, a escrita permeia espaços e teorias de aprendizagem e de vivência das relações interpessoais. Além de ultrapassarem as funções informativa e comunicativa, as peculiaridades dos usos da escrita, nesse universo social, permitem refazer algumas representações construídas por um senso comum de um discurso acadêmico, entre elas a da predominância de um uso estritamente pragmático da escrita e do seu papel enquanto mecanismo de ascensão social para as classes trabalhadoras. Outra vertente representativa desses moradores aponta para as classificações criadas a partir do letramento. Nesse limite, foi possível ampliar uma polissemia dos termos "oficiais" - analfabeto, semi-analfabeto, alfabetizado, estudado. Enfim, a quantidade de materiais escritos que circulam nessa Vila, somada às variadas funções e usos que deles se fazem, permitem afirmar que as representações sobre o letramento, por parte desses sujeitos, apresentam especificidade e lógica própria, quando comparadas às representações de um discurso dominante.

## **REPÚBLICA, TRABALHO, EDUCAÇÃO: a experiência do Instituto João Pinheiro 1909-1930**

*Luciano Mendes de Farias Filho*

Orientadora: Maria Alice de Lima Gomes Nogueira

Data da defesa: 18/10/91

### **Resumo**

A pesquisa teve como objeto a história do Instituto João Pinheiro, no período de 1909 a 1984. Buscou-se resgatar a experiência da instituição através de fontes que possibilitaram relacioná-la com o contexto mineiro e com as políticas sociais de assistência e educação à época, bem como compreender a sua dinâmica interna e, dentro dos limites, as ações cotidianas de educadores e educandos.

A análise dos documentos e da bibliografia mostrou uma instituição bastante dinâmica, com uma proposta educativa definida, o que não impediu que ela, por força dos conflitos e interesses em jogo, fosse redefinindo a proposta e, mesmo, a clientela específica a quem se destinava: às crianças abandonadas.

A investigação evidenciou, também, que os alunos exerceram um papel ativo durante todo o processo educativo, aceitando-o e contribuindo para que ele se efetivasse, ou reagindo ao mesmo. Viu-se com clareza também que, ao saírem do Instituto, os jovens trabalhadores, ao buscarem definir, dentro dos limites, seus destinos sociais, iam contra o destino que a instituição procurava impor-lhes.

### **O CICLO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO EM MINAS GERAIS - o risco da fogueira**

*Elisa de Oliveira Barbosa*

Orientadora: Léa Pinheiro Paixão  
Data da defesa: 13/12/91

#### **Resumo**

Neste trabalho é analisada a proposta do Ciclo Básico de Alfabetização, instituída por Resolução do Secretário de Estado da Educação de Minas Gerais, em dezembro de 1984, nas escolas onde funciona o ensino de 1º grau.

Essa proposta de alfabetização é aqui interpretada como sendo a força motriz da renovação do sistema estadual de ensino, compreendendo a sua descentralização e a democratização das relações entre os órgãos de decisão e os órgãos de execução do processo educativo. Sintomática, portanto, a caracterização do Ciclo Básico como uma proposta de diretrizes abertas, a ser construída em processo e concomitantemente pelas três instâncias - Secretaria, Delegacia de Ensino e Escola. Nesse sentido, a implantação do Ciclo Básico implicou um duplo desafio para todos os agentes do sistema educacional: a "operacionalização do desconhecido" e o "processo da horizontalidade" na construção de uma nova prática de alfabetização.

O estudo se faz imbricado no contexto mais amplo da política educacional formulada pelo governo do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, vitorioso nas eleições gerais de 1982, centrando-se em dois eixos básicos: (1) a reconstituição do cenário educacional mineiro, no período da transição política para a democracia; (2) a configuração do Ciclo Básico como estratégia político-pedagógica, mediatizadora do resgate da função social e política da escola, de sua identidade e autonomia decisória e propiciadora de uma prática de alfabetização compromissada, na sua forma e no seu conteúdo, com as crianças das camadas populares.

A consecução dessa intencionalidade do Ciclo Básico de Alfabetização estava vinculada a uma nova forma de organização do trabalho escolar, devendo se sustentar na mudança de mentalidade dos profissionais do ensino e na ação colegiada, posicionando-se a Secretaria como o organismo que iria apoiar, orientar e assessorar as ações originadas nas escolas.

Em síntese, este estudo se propõe a revelar a extensão das macro e micro-implementações do Ciclo Básico de Alfabetização, através de investigação efetivada em quatro escolas do município de Belo Horizonte, no segundo semestre de 1989.

### **CAÇADORES DE ESPERANÇA - a conquista da escrita por jovens hortigranjeiros de Ibirité**

*Carlos Henrique de Souza Gerken*

Orientadora: Magda Becker Soares  
Data da defesa: 19/12/91

#### **Resumo**

O objetivo deste trabalho foi realizar um esforço de aproximação do universo simbólico, compartilhado por jovens hortigranjeiros do município de Ibirité, a fim de visualizar as suas representações elaboradas em torno do uso da língua escrita.

O universo de sujeitos que participaram da pesquisa cursaram até a "quarta-série do curso primário", constituindo-se supostamente num grupo alfabetizado, portanto de supostos usuários da língua escrita.

Esta aproximação permitiu descobrir alguns eixos determinantes das representações formuladas em torno desse objeto de cultura - A Língua Escrita.

Neste sentido foram apontadas as articulações e contradições existentes entre as práticas de leitura e escrita e o mundo do trabalho, além de descrever as mediações realizadas pela concepção escolar de uso da língua escrita, por outro lado verificou-se a determinação do campo religioso na elaboração de concepções fundamentais que mediatizam as principais práticas de leitura e escrita, e por fim procurou-se demonstrar em que medida estas representações e usos da língua escrita estão articuladas com processos amplos de transformação do "roceiro" em cidadão. Trata-se de um processo complexo de transformação de referências de vida no qual o uso da língua escrita termina por ocupar lugar preponderante.